



COMVEST
Comissão Permanente para os Vestibulares

Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social PAAIS

Vestibular Nacional 2006

O **Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social da Unicamp – PAAIS** – foi instituído em maio de 2004, por deliberação do Conselho Universitário da Unicamp. São duas iniciativas, visando estimular o ingresso para graduados da rede pública do Ensino Médio:

- a) ***Programa de isenção das taxas do vestibular;***
- b) ***Programa de bônus de pontos para os candidatos na nota final do Vestibular.***

O programa de isenção de taxas existe desde 2000, e foi gradativamente ampliado até estabilizar no vestibular 2005. Ele consiste em três modalidades:

1. uma quantidade de isenções até o dobro do número de vagas (em 2006, 5908 isenções) oferecidas para candidatos que cursaram o ensino fundamental e médio integralmente em escolas da rede pública no estado de São Paulo, com renda familiar per capita inferior a um limite fixado pela Comvest com base em indicadores sócio-econômicos. Em 2006 esse limite foi R\$ 399,00 mensais.

2. um número ilimitado de isenções para candidatos que cursaram o ensino fundamental e médio integralmente em escolas da rede pública e se candidataram aos cursos noturnos de licenciatura (Ciências Biológicas, Letras, Integrado em Química e Física, Matemática).

3. cem isenções para funcionários da Unicamp e da Funcamp.

O programa de bônus de pontos continuou sendo utilizado no Vestibular 2006. Foram adicionados 30 pontos à nota padronizada de opção para graduados da rede pública que assim optaram e mais 10 pontos fora acrescidos para os que, entre esses, se declararam pretos, pardos ou indígenas. A pontuação média dos aprovados no vestibular é em torno de 540 pontos.

Os resultados apresentados abaixo para matriculados referem-se **aos dados finais do Vestibular 2006**.

1. Demanda

Em 2006 os resultados em relação à demanda foram menos impressionantes que em 2005. O número de isentos e de pretos, pardos e indígenas continua superior aos valores anteriores ao PAAIS, ainda que inferiores a 2005. A demanda de egressos de escolas públicas voltou aos níveis de 2004.

Na Tabela I estão representados dados relativos às inscrições no Vestibular Nacional Unicamp nos últimos 4 anos, sendo 2005 e 2006 sob a vigência do PAAIS.

<i>Vestibular</i>	<i>Candidatos</i>	<i>Escola Pública</i>		<i>Isentos</i>		<i>Pretos, pardos e indígenas</i>	
2003	46492	14362	30.9%	2050	4.4%	5011	10.8%
2004	50549	15854	31.4%	4030	8.0%	7061	14.0%
2005	53755	18339	34.1%	7158	13.3%	10305	19.2%
2006	49606	15534	31.3%	6015	12.1%	8735	17.6%

Tabela I – Demanda no Vestibular Nacional Unicamp para grupos-alvo do PAAIS

2. Aumento na aprovação de candidatos de escola pública em relação à demanda

O efeito de um programa de ação afirmativa não pode ser medido considerando apenas a indução da demanda, mas especialmente considerando os efeitos sobre os candidatos efetivamente matriculados. O número de matriculados que cursaram o ensino médio exclusivamente em escolas públicas foi menor em 2006 do que em 2005, mas significativamente superior ao período anterior ao PAAIS.

Uma observação importante é o fato de que no Vestibular 2006 o percentual de egressos de escolas públicas entre os matriculados aumentou em relação à porcentagem dos candidatos, fato que não ocorria desde o Vestibular 2000.

As porcentagens, em cada ano, são de candidatos da rede pública sobre o total de candidatos, as de matriculados sobre o total de matriculados.

<i>Vestibular</i>	<i>Geral</i>		<i>Escola Pública</i>			
	<i>Cand.</i>	<i>Matr.</i>	<i>Candidatos</i>		<i>Matriculados</i>	
2000	43100	2556	12528	29.1%	785	30.7%
2001	45315	2567	13720	30.3%	743	28.9%
2002	47265	2679	14526	30.7%	820	30.6%
2003	46492	2877	14362	30.9%	854	29.7%
2004	50549	2971	15854	31.4%	831	28.0%
2005	53775	2994	18339	34.1%	1021	34.1%
2006	49606	3033	15534	31.3%	971	32.0%

Tabela II – Candidatos e matriculados que cursaram ensino médio exclusivamente em escola de pública

Escola Pública

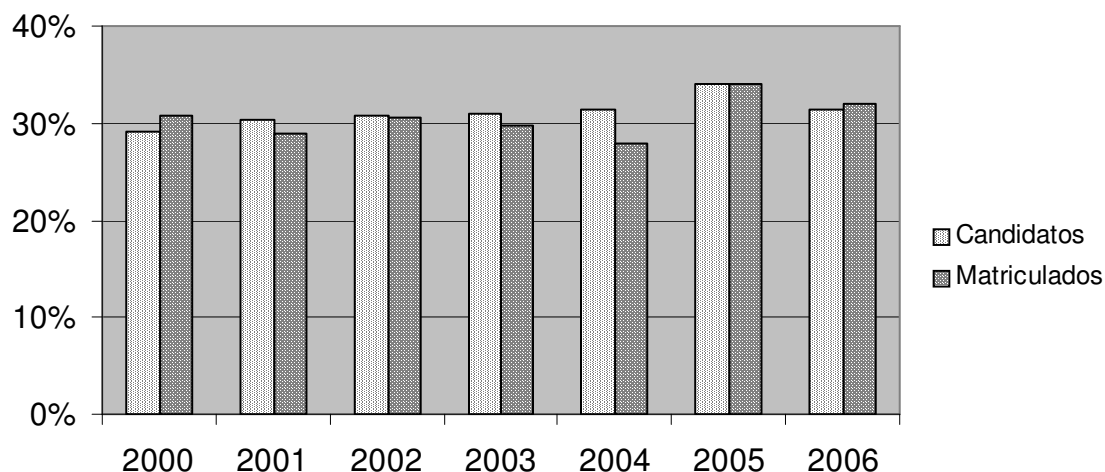


Figura 1. Percentagem dos candidatos e matriculados no vestibular da Unicamp que cursaram o ensino médio na rede pública, 2000-2006.

3. Aumento na aprovação de pretos, pardos e indígenas em relação à demanda

A pergunta sobre cor/raça só passou a constar do questionário sócio-econômico do Vestibular a partir de 2003. Desde aquele ano, o número de candidatos desses grupos étnicos vem aumentando de forma significativa. O percentual de pretos, pardos e indígenas aumentou entre os matriculados, em relação aos anos anteriores ao PAAIS. Porém, em relação à porcentagem de candidatos, o percentual de matriculados é menor. Porém em 2006 os candidatos desses grupos caíram menos que em 2005, em 2006 a diminuição foi inferior a diminuição de 2005. É importante mencionar que 3,5% dos candidatos e 4,1% dos matriculados não responderam à autodeclaração de raça/cor no questionário sócio-econômico.

Vestibular	Geral		Pretos, pardos e indígenas			
	Cand.	Matr.	Cand.	% Cand.	Matr.	% Matr.
2003	46492	2877	5011	10.8%	301	10.5%
2004	50549	2971	7061	14.0%	345	11.6%
2005	53775	2994	10305	19.2%	469	15.7%
2006	49606	3033	8735	17.6%	446	14.7%

Tabela III – Candidatos e matriculados que se declararam pretos, pardos ou indígenas 2003-2006

Pretos, Pardos e Indígenas

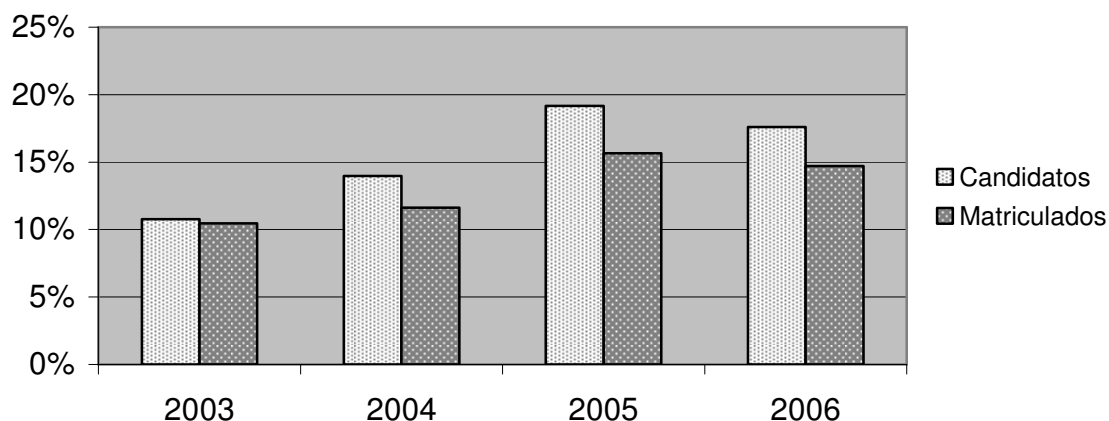


Figura 2 – Participação de pretos, pardos e indígenas entre candidatos e matriculados 2003-2006

4. Aprovação de isentos

O crescimento mais significativo que ocorreu com o PAAIS foi entre os candidatos mais carentes, que receberam isenção da taxa do vestibular. O número de isenções já vinha aumentando desde 2000, de forma mais acentuada desde 2003. O número de isentos matriculados atingiu com o PAAIS um patamar próximo de 200 matriculados, o qual deve se manter nos próximos anos. A Tabela IV e a Figura 3 mostram a evolução do número de isentos desde o início do programa em 2000.

Vestibular	Geral		Isentos			
	Cand.	Matr.	Candidatos		Matriculados	
2000	43100	2556	1177	2.7%	40	1.6%
2001	45315	2567	1651	3.6%	31	1.2%
2002	47265	2679	1554	3.3%	31	1.2%
2003	46492	2877	2050	4.4%	67	2.3%
2004	50549	2971	4030	8.0%	120	4.0%
2005	53775	2994	7178	13.3%	211	7.0%
2006	49606	3033	6015	12.1%	190	6.3%

Tabela IV – Isentos entre candidatos e matriculados no vestibular 2000-2006

Isentos

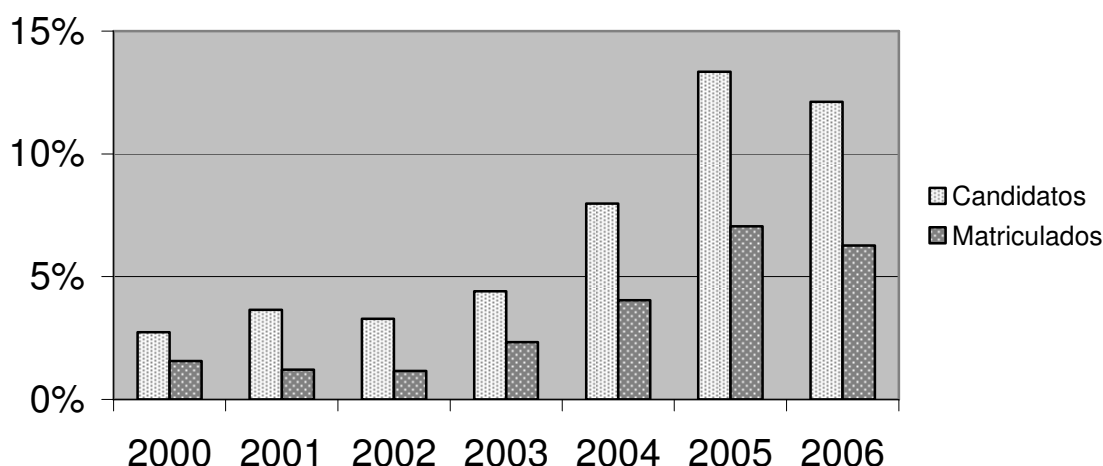


Figura 3 – Participação dos isentos entre candidatos e matriculados 2000-2006

5. Maior efeito nos cursos mais concorridos

Um dos aspectos mais importantes do PAAIS foi seu impacto mais expressivo sobre os cursos mais concorridos. Em particular, no curso de Medicina da Unicamp, o mais procurado pelos candidatos, com mais de 70 candidatos por vaga, o número de matriculados oriundos de escola pública aumentou significativamente. A tabela V mostra a situação dos 5 cursos mais concorridos da Unicamp. A participação da escola pública dobrou. Curiosamente, em 2006 o número de pretos, pardos e indígenas nos cursos mais concorridos foi muito similar ao período anterior ao PAAIS, enquanto nos cursos de média e baixa demanda essa participação aumentou. A implementação da bonificação pode ter atendido a uma “demanda reprimida” de candidatos de escola pública. Precisamos aguardar mais alguns anos para sairmos de uma situação de transiente nas análises e comparações entre demandas e aprovações por cursos.

Em 2004 apenas 2 isentos matricularam-se nestes cursos. Em 2005 foram 7 e em 2006 foram 8. Esse resultado é muito significativo em termos de inclusão social.

Cursos mais concorridos	Vagas	C/V 2006	Escola pública			Isentos			Pretos, pardos e indígenas		
			2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Medicina	110	73,8	10	34	19	0	2	3	10	16	9
Ciências Biológicas	45	46,0	4	7	8	0	1	1	7	6	4
C. Social - Midialogia	30	39,1	2	3	10	0	0	3	1	3	1
Arquitetura e Urbanismo	30	37,6	6	6	6	0	0	0	1	4	2
Farmácia	40	35,1	5	7	13	2	4	1	6	8	5
Total	255	54,5	27	57	56	2	7	8	25	37	21
% das vagas			10,6%	22,3%	22,0%	0,8%	2,7%	3,1%	9,8%	14,5%	8,2%

Tabela V – Efeito do PAAIS nos cursos mais concorridos

6. Cursos noturnos

O efeito do PAAIS é especialmente significativo nos cursos noturnos. A tabela VI mostra as porcentagens de matriculados dos grupos alvo nos curso em período diurno, noturno e os números globais. Note que a porcentagem de egressos da rede pública é maior no período noturno; assim como a porcentagem de pretos, pardos e indígenas. e mais de 20% de pretos, pardos e indígenas no período noturno.

<i>Turno</i>	<i>Escola Pública</i>			<i>Isetos</i>			<i>Pretos, pardos. e indígenas</i>		
	<i>2004</i>	<i>2005</i>	<i>2006</i>	<i>2004</i>	<i>2005</i>	<i>2006</i>	<i>2004</i>	<i>2005</i>	<i>2006</i>
Noturno	46.2%	54.1%	48.6%	7.1%	12.4%	11.5%	13.7%	21.3%	19.7%
Integral	19.9%	25.2%	24.6%	2.7%	4.6%	3.9%	10.7%	13.2%	12.5%
Geral	28.0%	34.1%	32.0%	4.0%	7.1%	6.3%	11.6%	15.7%	14.7%

Tabela VI – Efeito do PAAIS por turno dos cursos

Para atingirmos os objetivos de inclusão social é fundamental investirmos no oferecimento de cursos, especialmente de alta demanda, em período noturno. Os cursos noturnos concentram a população de baixa renda da Unicamp. A tabela VII abaixo indica as faixas mais baixas de renda dos candidatos e dos matriculados na Unicamp pelo Vestibular 2006.

<i>Renda Mensal</i>	<i>Geral</i>		<i>Noturno</i>		<i>Diurno</i>	
	<i>Cand.</i>	<i>Matr.</i>	<i>Matr.</i>	<i>Acum.</i>	<i>Matr.</i>	<i>Acum.</i>
Até 3 sm	3612	132	6.4%	6.4%	3.6%	3.6%
Mais de 3sm a 5sm	6414	337	15.2%	21.6%	9.9%	13.5%
Mais de 5sm a 10sm	11499	775	31.8%	53.3%	24.2%	37.7%
Acima de 10 sm	21832	1499	41.3%	94.7%	56.4%	94.1%

Tabela VII – Efeito do PAAIS nas faixas de renda por turno dos cursos

Observa-se que os cursos noturnos apresentam mais alunos com menor faixa de renda familiar. O limite de 5 salários mínimos na época da inscrição correspondia a R\$1.500,00, aproximadamente igual ao máximo de renda domiciliar utilizado no Programa de Isenção para uma família de quatro pessoas (R\$1.600,00). Entre os matriculados no período diurno, 13,5% têm renda familiar até 5 salários mínimos, enquanto no período noturno isso atinge 21,6%.

7. Acompanhamento dos beneficiados pelo PAAIS

O PAAIS foi elaborado a partir de uma análise que projetava que estudantes egressos de escolas públicas em média melhorariam seu desempenho acadêmico do que os demais estudantes. Passados dois vestibulares é possível verificar se efetivamente há correlação entre desempenho acadêmico e ter estudado em escola pública. O resultado relativo à turma que ingressou em 2005 é muito animador, como mostra a tabela VIII. Em 53 dos 56 cursos da Unicamp (95%) os egressos de escola pública efetivamente melhoraram seu desempenho acadêmico (ganho positivo) mais do que os demais estudantes, sendo que em 31 cursos o resultado é estatisticamente significativo (a chance de essa variação ocorrer ao acaso é menor que 10%). Isso significa que o avanço médio de posição que eles obtiveram em relação ao vestibular foi superior ao obtido pelos demais estudantes.

O surpreendente e não previsto foi encontrar em 31 cursos da Unicamp beneficiados pelo PAAIS com média de CR superior aos demais estudantes do curso. Isso contribui para confirmar a hipótese do PAAIS: é possível melhorar a qualidade do corpo discente apostando na escola pública e na diversidade.

Curso	Vestibular sem bônus		Nota Média		PAAIS apresenta		
	PAAIS	Demais	PAAIS	Demais	Nota	Ganho	signif.*
<i>PAAIS com nota média maior e ganho de posição positivo</i>							
Pedagogia (N)	441,1	466,0	8,7	8,3	maior	positivo	sim
Edu. Artística (I)	485,9	523,0	8,6	7,7	maior	positivo	sim
Pedagogia (V)	438,8	462,4	8,6	8,0	maior	positivo	sim
Música – Comp. (I)	466,8	473,1	8,4	7,8	maior	positivo	sim
Linguística (I)	501,1	521,8	8,0	7,5	maior	positivo	sim
Medicina (I)	647,0	670,1	7,9	7,6	maior	positivo	sim
Música Popular (I)	467,4	508,3	7,8	7,7	maior	positivo	sim
Ciências Sociais (N)	506,1	533,8	7,5	7,4	maior	positivo	sim
Eng. Mecânica (I)	542,8	569,6	6,9	6,7	maior	positivo	sim
Eng. Alimentos (I)	544,1	566,6	6,8	6,6	maior	positivo	sim
C. Econômicas (N)	549,6	566,8	6,5	6,4	maior	positivo	sim
Eng. Química (I)	569,4	588,8	6,5	6,3	maior	positivo	sim
Tec. S. Amb. (N)	405,4	422,5	6,4	6,1	maior	positivo	sim
Eng. Civil (I)	502,1	531,3	5,8	5,3	maior	positivo	sim
Tec. Con. Civil (N)	355,3	383,4	5,7	5,2	maior	positivo	sim
Lic. Int. Quí/Fís (N)	476,1	491,4	5,6	5,5	maior	positivo	sim
Física - Lic. (N)	500,8	524,9	5,4	4,5	maior	positivo	sim
<i>PAAIS com nota média maior e ganho de posição não significativo</i>							
Educação Física (I)	493,3	499,2	8,2	8,0	maior	positivo	não
Letras - Lic. (I)	526,0	537,8	8,0	7,8	maior	positivo	não
Ciências Sociais (I)	531,2	544,0	7,6	7,4	maior	positivo	não
Tec. em San. Ambiental (I)	429,0	423,6	7,4	6,8	maior	positivo	não
Eng. de Cont. e Automação (N)	592,2	594,0	7,1	7,1	maior	positivo	não
Eng. de Computação (I)	596,3	592,4	6,9	6,1	maior	positivo	não
Ciências Econômicas (I)	561,3	576,6	6,5	6,3	maior	positivo	não
Ciências da Terra - Geol./Geog. (I)	486,7	501,1	6,4	6,3	maior	positivo	não
Eng. Alimentos (N)	540,8	531,4	6,1	5,6	maior	positivo	não
Eng. Agrícola (I)	493,6	500,7	5,9	5,5	maior	positivo	não
Tec. em Informática (N)	424,0	441,0	5,5	5,4	maior	positivo	não
Tec. em Telecomunicações (I)	402,2	414,2	5,5	5,5	maior	positivo	não
Estatística (I)	482,5	490,4	5,3	5,0	maior	positivo	não
Química (I)	502,7	500,1	5,7	5,5	maior	negativo	não
<i>PAAIS com nota média menor e ganho de posição positivo</i>							
Letras - Lic. (N)	495,0	508,1	7,9	8,0	menor	positivo	sim
História (I)	535,2	552,8	7,6	7,7	menor	positivo	sim
Educação Física (N)	458,0	500,8	7,4	7,8	menor	positivo	sim
Enfermagem - Unicamp (I)	485,7	501,3	7,2	7,3	menor	positivo	sim
Ciências Biológicas Lic. (N)	522,4	554,3	7,1	7,3	menor	positivo	sim

Curso	Vestibular sem bônus		Nota Média		PAAIS apresenta		
	PAAIS	Demais	PAAIS	Demais	Nota	Ganho	signif.*
Eng. Elétrica (I)	577,4	593,9	6,9	7,0	menor	positivo	sim
Odontologia (I)	464,9	503,4	6,9	7,2	menor	positivo	sim
Geografia (N)	464,7	496,4	6,5	6,6	menor	positivo	sim
Filosofia (I)	461,8	509,0	6,0	6,2	menor	positivo	sim
Matemática - Lic. (N)	465,7	488,9	6,0	6,0	menor	positivo	sim
Química - Mod: Tecnológica (N)	516,1	549,9	5,9	6,2	menor	positivo	sim
Tec. em Informática (I)	416,3	443,6	5,9	6,0	menor	positivo	sim
Ciência da Computação (N)	541,5	566,4	5,8	5,9	menor	positivo	sim
Fís./Mat./Mat.Aplic. e Comp. (I)	506,2	533,9	5,4	5,5	menor	positivo	sim
<i>PAAIS com nota média menor e ganho de posição não significativo</i>							
Artes Cênicas (I)	504,4	526,9	8,5	8,7	menor	positivo	não
Com. Social - Hab. Midialogia (I)	563,4	576,7	8,2	8,2	menor	positivo	não
Fonoaudiologia (I)	484,9	484,9	7,9	8,0	menor	positivo	não
Dança (I)	458,7	485,2	7,7	8,4	menor	positivo	não
Arquitetura e Urbanismo (N)	534,7	534,5	7,1	7,2	menor	positivo	não
Ciências Biológicas (I)	588,3	615,8	7,0	7,5	menor	positivo	não
Farmácia (I)	555,5	564,3	7,0	7,0	menor	positivo	não
Eng. Elétrica (N)	546,4	574,9	6,4	7,2	menor	positivo	não
Eng. Química (N)	542,1	560,3	5,8	6,5	menor	positivo	não
Música - Regência (I)	393,5	478,3	8,2	8,4	menor	negativo	não
Música - Instrumentos (I)	451,2	464,3	6,7	7,9	menor	negativo	não

8. Impacto sobre a sociedade

Tendo em vista o momento político que vive a sociedade brasileira em relação ao ingresso no ensino superior, a Unicamp e a implementação do PAAIS assumiram um papel muito importante. Existe uma forte pressão pela adoção de cotas sociais e étnicas, inclusive tramita na Câmara dos deputados um projeto de lei encaminhado pela Casa Civil da Presidência da República. Durante 2006 três vestibulares de universidades públicas (UFRN, UFPE/UFRPE e USP) adotaram sistemas de ação afirmativa com bônus de pontos, unindo-se assim ao programa das FATECS do estado de São Paulo que havia sido implementado ainda em 2005. É digno de nota o espaço que reportagens,^{1,2} e artigos de opinião³⁻⁶ relacionados ao tema vêm aparecendo. O programa foi também assunto de editoriais^{7,8}, sendo que o último marcou uma mudança de posição da Folha de São Paulo, até então contrária a qualquer forma de ação afirmativa.

¹ Lobo, F. Pouca grana, muita gana. *Carta Capital*. 12/04/2006. pp. 34-35.

² Mariz, R. Ação Afirmativa da Unicamp. *Correio Braziliense*. Brasília. 29/04/2006. p. 11.

³ Leite, M. Contra as cotas raciais, mas... *Folha de São Paulo*. São Paulo. 16/07/2006. p. 9.

⁴ Tessler, L. R. Ação afirmativa na Unicamp. *Correio Braziliense*. Brasília. 6/07/2006. p. 13.

⁵ Tessler, L. R. Cota não é sinônimo de ação afirmativa. *Folha de São Paulo*. São Paulo. 16/08/2006. p. 3.

⁶ Tessler, L. R. Cotas raciais ou sociais? Nenhuma das duas. *Zero Hora*. Porto Alegre. 25/08/2006. p. 26.

⁷ Inclusão na Unicamp é bom começo. *Correio Popular*. Campinas. 21/06/2006. p. A2.

⁸ Avanço Afirmativo. *Folha de São Paulo*. São Paulo. 14/08/2006. p. 2.

Outro resultado importante foi o primeiro artigo científico⁹ preparado a partir do PAAIS e recentemente apresentado na IMHE 2006 General Conference da OECD em Paris.

Além disso, 2006 marcou o reconhecimento do PAAIS como um programa de ação afirmativa por parte do MEC. A Unicamp foi incluída em um estudo sobre ação afirmativa que está em andamento, feito pela SECAD do MEC. Para isso a Comvest franqueou o acesso de dois pesquisadores aos seus bancos de dados desde agosto. O relatório desse estudo deverá estar disponível em novembro.

9. Conclusão

O PAAIS é o primeiro programa de ação afirmativa sem cotas implantado em uma universidade brasileira. Seus efeitos em 2005 e 2006 foram altamente positivos de qualquer ponto de vista. A Comvest recomenda fortemente sua continuidade. Recomenda ainda que o programa não seja alterado até termos 4 anos de aplicação, quando será possível uma análise menos sujeita a flutuações anuais.

Prof. Leandro R. Tessler
Coordenador Executivo

Prof. Maurício U. Kleinke
Coordenador de Pesquisa

COMVEST

⁹ Pedrosa, R. H. L., J. N. W. Dachs, et al. Educational and socioeconomic background of undergraduates and academic performance: consequences for affirmative action programs at a Brazilian research university. IMHE 2006 General Conference, Paris, OECD.